UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

IDENTIFICAÇÃO DO TEMPO DE RESPOSTA DO CLIMA EM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA NO PERÍODO DE 2010 A 2017.

Aline Silva Freitas, Tiago Bentes Mandú e Ana Carla dos Santos Gomes

No Brasil as doenças respiratórias são responsáveis por aproximadamente 16% de todas as internações, sendo 50% delas devido à pneumonia, porém, em grupos mais vulneráveis como as crianças, as doenças respiratórias compreendem mais de 50% das internações hospitalares (CARMO et al. 2003). Este trabalho tem a finalidade de detectar o tempo de resposta (defasagem) ao clima para de quatro faixas etárias na cidade de Santarém-PA. Utilizaram-se dados mensais de temperatura do ar e umidade relativa, coletados pela Rede de Meteorologia de Aeronáutica (REDEMET) do Aeroporto Internacional de Santarém — Maestro Wilson Fonseca e dados mensais de doenças respiratórias do Banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) do período de 2010 a 2017. Para representar o ambiente foi calculado o Índice de temperatura e Umidade (ITU), e para verificar ausência ou presença de defasagem na associação foi utilizada técnica de correlação cruzada que avalia o tempo entre a relação das variáveis. A técnica foi realizada com auxílio do software estatístico livre R 3.4.4. No período em estudo foi observado um total de 10.943 internações, sendo 5.883 de crianças (0 – 4 anos); 1.476 por jovens (15 a 29 anos); 1.590 adultos (30 a 59 anos) e 1.994 idosos (de 60 ou mais anos) que representam 53,8%; 13,5%; 14,5%; 18,2% respectivamente. A correlação cruzada mostra uma associação inversa no lag 9 para crianças, lag 1 para jovens, lag 2 para adultos e direta no lag 5 em idosos. É possível observar que se tem um comportamento diferente para cada faixa etária, as crianças que representam 53,8% do total de internações mostram a maior defasagem observada e jovens a menor, o lag 5 observado nos idosos apresentou o único comportamento direto. Neste estudo é possível mostrar como diferentes grupos respondem de formas diferentes ao mesmo ambiente, fazendo necessários estudos posteriores que mostrem os grupos de riscos para doenças respiratórias e como o ambiente exerce influência no município. Conclui-se que foi observada uma influência do clima representado pelo ITU com defasagem diferente para cada grupo analisado, espera-se que esses resultados possam ajudar a identificação eda influência do clima em internações por doenças respiratórias no município.